

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Formação antirracista: a experiência do Projeto de Extensão Práxis Antirracista (UFSC)

Sessão temática 03 – Trabalho, Formação profissional e luta antirracista.

Cristiane Sabino de Souza - UFSC
Joyce Santos - UFSC

RESUMO Este artigo compartilha a experiência do projeto de extensão Práxis Antirracista, apresentando suas principais atividades e as metodologias para a formação antirracistas desenvolvidas. Com base na educação popular, o Práxis valoriza a totalidade dos sujeitos e busca contribuir com metodologias que possam ser replicadas em diferentes contextos.

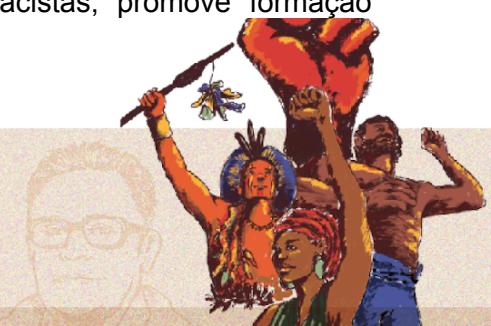
Palavras-Chave: Extensão Universitária. Educação Popular. Metodologia de Formação. Antirracismo.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

A Extensão universitária integra parte essencial da democratização do conhecimento nas universidades brasileiras e no cumprimento do tripé universitário junto à pesquisa e o ensino. Para além da normatização e cumprimento da legislação, a extensão vai ao encontro da função social da universidade, fazendo com que a produção de conhecimento se movimente e se repense para além de seus próprios muros e forneça subsídios para a transformação social. O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) tornou obrigatória a inclusão de atividades de extensão nos cursos de graduação, meta que deveria ter sido implementada até o ano de 2024.

Neste sentido, apresentaremos neste artigo como o projeto de extensão Práxis Antirracista tem contribuído tanto com a consolidação da extensão na Universidade Federal de Santa Catarina quanto com o fomento à luta antirracista.

O projeto foi criado em 2019, com o objetivo principal desenvolver propostas didático-pedagógicas para formação e informação sobre a temática étnico racial. Nesse sentido, além da elaboração de materiais didáticos e metodologias antirracistas, promove formação



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

continuada para profissionais que atuam nas políticas sociais. A perspectiva da educação popular, principalmente baseada em Freire (1983), bell hooks (2020) e autores da teoria crítica que pensam o racismo numa perspectiva estrutural é a principal orientação do projeto. Apresentaremos os principais produtos, atividades e metodologias desenvolvidas entre 2019-2024.

1. Guia de estudos Antirracistas para assistentes sociais e demais interessados/as/es¹

O **Guia** foi um produto bibliográfico do projeto, elaborado com objetivo contribuir com quem deseja estudar sobre o racismo, apresenta uma sistematização de diversos materiais bibliográficos selecionados por nossa equipe; além de divulgar e promover essas produções (livros, artigos, dossiês, teses, dissertações, cartilhas, legislações e materiais produzidos pelo conjunto CFESS/CRESS).

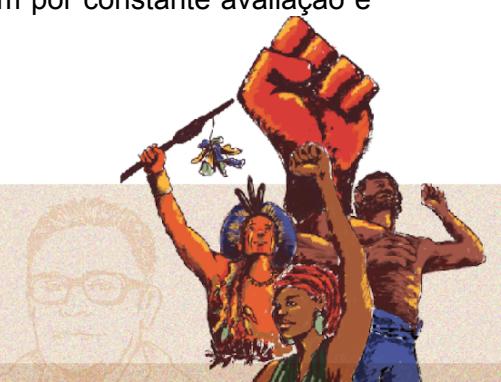
2. Cursos e Oficinas de formação antirracista:

Os cursos e oficinas tem por objetivo abordar elementos introdutórios sobre o debate racial e incentivar a reflexão sobre o racismo, principalmente nas instituições. Têm como público alvo profissionais atuantes nas mais diversas políticas públicas, principalmente assistentes sociais. Já foram realizadas em parceria com instituições como o Ministério Público de Santa Catarina, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Fórum de Saúde da População Negra de Florianópolis, Comitê SUAS Covid-19 SC, dentre outras, sempre com grande demanda e participação ativa dos profissionais. Cerca de 400 pessoas já participaram dos nossos cursos e oficinas, sendo que a cada oferta novas metodologias de formação foram sendo desenvolvidas pela equipe do Práxis.

3. Metodologias de Formação Antirracista:

Para além do Guia de estudos, acima mencionado, o qual serve de base às nossas formações, temos como centralidade no Práxis pensar formas de abordar a questão racial junto a diferentes públicos e contextos. Para tanto, ao longo do tempo fomos sistematizando as dinâmicas e ferramentas desenvolvidas e utilizadas no projeto, às quais passam por constante avaliação e

¹ <https://praxisantirracista.wixsite.com/meusite>



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

aprimoramento, com o objetivo de que possam ser metodologias replicáveis por outros sujeitos em distintos contextos. Destacamos abaixo duas dessas metodologias: a) Ficha de memória-história e b) Abecedário Antirracista.

a) Ficha de memória-história²

A ficha de memória-história é um instrumento mediador que visa promover o diálogo e a escuta, proporcionando reflexões mais aprofundadas entre os participantes dos cursos de formação antirracista. Ela é estruturada em quatro blocos de questões, abordando temas como relações familiares, individualidade, inserções nos espaços de educação e trabalho, e perspectivas de mundo. É uma ferramenta ideal para cursos de formação mais longos, com pelo menos 4 encontros de 2 a 4 horas cada, para turmas de 10 a no máximo 25 pessoas.

A proposta visa reconhecer os participantes dos processos formativos como sujeitos históricos, atravessados por experiências objetivas e subjetivas, marcadas por determinações sociais e raciais. O objetivo é criar um espaço humanizador de escuta e troca, em que as vivências e percepções sobre o racismo sejam compartilhadas, promovendo um aprendizado coletivo, conforme defende bell hooks.

Adaptada para o contexto dos nossos cursos de formação no Práxis, cada bloco foi cuidadosamente estruturado para promover reflexões profundas e diálogos significativos, partindo das experiências individuais dos participantes e vinculando-as à realidade sócio-histórica na qual estão inseridos. Descreveremos brevemente esse processo com o uso da Ficha no nosso Curso de Formação de Formadores realizado entre 2021 e 2022 e que teve como participantes assistentes sociais negras e indígenas em uma turma com, em média, 15 participantes.

Bloco 1: Relações Familiares: Este bloco aborda a origem familiar, condição socioeconômica, etnia dos antepassados, divisão social e sexual do trabalho na família, acesso ao ensino superior, experiências de preconceito e referências materiais da memória-história dos antepassados. O texto de referência utilizado foi "Atritos entre história, conhecimento e poder" de Clóvis Moura (2014).

² A Ficha de Memória-história como uma metodologia para a reflexão crítica na educação popular foi criada pela professora Roberta Sperandio Traspadini e no Práxis adaptamos e aprimoramos de acordo com os nossos objetivos.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Bloco 2: Individualidade e Relações Pessoais: Neste bloco, as questões abordam elementos da natureza que representam o indivíduo, lembranças do bairro e das relações sociais, brincadeiras da infância, primeiras lembranças afetivas, relação com esporte, arte e cultura, consumo e alimentação, e a visão de si mesmo após as vivências da infância e como o racismo atravessou essas experiências. Os textos de referência foram "Vivendo de amor" de bell hooks (2010) e "Racismo e sexism na sociedade brasileira" de Lélia Gonzalez (1980).

Bloco 3: Inserções Profissionais e Militantes: As questões deste bloco tratam da aproximação com o debate étnico-racial, relação com a dimensão técnico-operativa e a trajetória de trabalho como assistente social; a percepção do racismo nos espaços de atuação e implementações antirracistas no cotidiano de trabalho; bem como a inserção em espaços de organização política, perspectivas de uma práxis antirracista e referências de profissionais que contribuem na formação. O texto de referência foi "A percepção do assistente social acerca do racismo institucional" de Márcia Eurico Campos (2013).

Bloco 4: Relação com os Demais Sujeitos: Este bloco aborda a perspectiva dos participantes sobre o que entendem como "o principal problema social do século XXI". O foco era refletir sobre os desejos de transformação, temas e debates necessários à formação no curso de serviço social, bem como para a atuação profissional e a aproximação com a perspectiva e metodologias da educação popular. Os textos de referência foram "Ensino a transgredir: a educação como prática de liberdade" de bell hooks (2013) e "Falando em línguas" de Gloria Anzaldúa (2000). Na mediação, trouxemos a perspectiva do materialismo histórico dialético de Marx, buscando reforçar a centralidade da apreensão das manifestações da questão racial nos espaços de trabalho.

Frisamos que a avaliação das participantes foi muito positiva em relação a essa metodologia e as reflexões foram realmente se aprofundando a cada encontro. A Ficha de memória-história é uma ferramenta adaptável, que pode ser utilizada por diferentes grupos para debater o antirracismo e promover a educação popular.

b) "Abecedário Antirracista"

O Abecedário Antirracista é uma metodologia pedagógica desenvolvida pelo projeto Práxis Antirracista para mediar o diálogo nas oficinas de formação. Ele consiste em um conjunto de cartas, semelhantes a cartas de baralho, confeccionadas em cartolina de duas cores distintas,



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

utilizamos verde e rosa. As cartas verdes contêm as perguntas, as quais são relacionadas a conceitos essenciais para o debate étnico-racial, como *racismo, raça, cor, etnia, branquitude, racismo institucional, mito da democracia racial*, entre outros. Já as cartas rosas apresentam uma síntese-resposta para as perguntas. É ideal para oficinas de formação realizadas com 20 a 30 pessoas.

A dinâmica funciona da seguinte maneira: cada participante da oficina recebe uma ou mais cartas, de perguntas ou respostas. Quem recebe uma carta de pergunta deve apresentar ao grupo seu entendimento sobre a questão, o que estimula a reflexão e a elaboração de respostas. Em seguida, um outro participante, que recebeu a carta-resposta, lê a resposta escrita na carta, que é uma síntese do conceito. A mediadora, então, dialoga com o grupo, considerando tanto a resposta do primeiro participante quanto o conceito lido e fazendo as problematizações necessárias.

Essa metodologia tem se mostrado muito eficaz, pois de maneira fluida, dinâmica e participativa, propicia que os participantes adquiram uma compreensão mais profunda sobre a questão racial no Brasil e possam elaborar reflexões coletivas. Ademais, considerando que, infelizmente, o racismo ainda é um tema tabu no país, as cartas e a dinâmica de perguntas e respostas, onde todos os presentes participam possibilita uma maior adesão dos participantes. As avaliações dos participantes sobre essa metodologia tem sido excelentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Práxis Antirracista valoriza a educação popular e busca transformar os espaços formativos em ambientes coletivos, críticos e acolhedores, onde as vivências coletivas ganham centralidade na construção do conhecimento. Além do apresentado, o Práxis atua com assessoria a movimentos sociais e outras entidades e articula suas atividades com a pesquisa e o ensino.

Entendemos que a luta antirracista é uma exigência ética, a qual deve ser concretizada na práxis cotidiana, em todos os espaços, por aqueles e aquelas que se comprometem com essa luta. À vista disso, acreditamos que a socialização da experiência do Projeto Práxis antirracista e das metodologias nele desenvolvidas possa contribuir para estimular novas perspectivas de extensão popular e antirracista nas universidades brasileiras.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

REFERÊNCIAS

- ANZALDUA, Glória. **Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo.** Estudos Feministas, Goiânia, p. 229-236, jan. 2000. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/anzaldua.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022
- EURICO, Márcia Campos. **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional.** Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 114, p. 290-310, abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/8Vhsxg8xGgrBL6GnCjknqyL/?format=pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.
- CFESS. **Racismo: um tema que não pode sair do nosso radar !.** Conselho Federal de Serviço Social – Gestão Melhor ir à Luta com Raça e Classe em defesa do Serviço Social (2020-2023) .Comissão de Comunicação - Rafael Werkema - JP-MG 11732, 2020. Disponível em : <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1762>. Acesso em 30 de abril de 2023.
- GONZALEZ, Lélia. **Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 4., 1980, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ., 1980. p. 223-244. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.
- hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico:** sabedoria prática. São Paulo. Editora Elefante, 2020. 253 p
- _____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo Martins Fontes, 2013.
- _____. **Vivendo de amor.** 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- MEC. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Ministério da Educação. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 26 de abril de 2023.
- MOURA, Clóvis. **Atritos entre a história, o conhecimento e o poder.** Revista Princípios, [s. l], v. 19, p. 53-57, nov. 1990.
- SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. **Práxis Antirracista.** Pró-reitoria de extensão (SIGPEX) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2021.
- TRASPADINI, R. S. (Org.) ; ANDRADE, A. C. C. (Org.) . Movimentações: a Educação Popular e a Extensão Universitária entre pontes e muros. 1. ed. Rio Grande: FURG, 2021. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/ebook_movimentacoes-compressed.pdf. Acesso em 09 de maio de 2023.

